



**Cena comum**

*Augusta (E) e a filha, depois de abortar: atendida por pediatra na falta de obstetra*

ESTADO DE SÃO PAULO

07 FEV 1993

# Médicos reclamam na polícia das más condições de trabalho

*Plantonistas do PS de Campo Limpo registram 5 queixas em 40 dias*

SERGIO HENRIQUE POMPEU

Nos últimos 40 dias, os médicos responsáveis pelo plantão de atendimento no Pronto-Socorro do Hospital Municipal de Campo Limpo registraram cinco Boletins de Ocorrência no 92º Distrito Policial para atestar a falta de condições de trabalho. O hospital presta atendimento de emergência a uma região com mais de 2 milhões de habitantes, e convive há pelo menos seis meses com um déficit crônico de pessoal, principalmente nos finais de semana.

O presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), Roberto Godoy, acredita que iniciativas como essa marcam uma guinada na posição da classe médica em relação às deficiências do atendimento público de saúde. "Os médicos estão abandonando a postura passiva de aceitar as condições impostas por um sistema falido", afirmou Godoy.

Na rede estadual a situação é semelhante. No dia 28 do mês passado, os plantonistas do PS do Hospital Regional de Ferraz de Vasconcellos resolveram fechar as portas do setor de atendimento de emergência, por falta de pessoal. O diretor do Regional, Claudiomiro Barbosa, discordou da decisão e registrou queixa na polícia contra o chefe do plantão, Lisandro Ricardo da Silva. O médico ficou preso durante dois dias, e só foi solto depois do pagamento de uma fiança de Cr\$ 25 milhões.

"Os médicos estão apenas tentando salvaguardar a imagem da profissão e a vida do paciente", disse Godoy. "O nosso código de ética diz claramente que o serviço pode ser interrompido se o profissional julgar que não há condições de prestar um atendimento razoável." O próprio CRM passou a atuar de forma mais incisiva, de modo que os responsáveis pela gestão do sistema respondam juridicamente pelas consequências de seus atos. O conselho enviou ao Ministério Público no final do ano passado uma denúncia de omissão contra o ex-secretário municipal de Saúde, Carlos Neder, por falhas no atendimento registradas em hospitais administrados pela Prefeitura.

**Constrangimento** — A Secretaria Estadual da Saúde afastou os médicos Silva e Barbosa e abriu uma sindicância para apurar os fatos. "Criou-se uma situação constrangedora", lamentou o secretário Vicente Amato Neto. "Vivemos um momento difícil na área da saúde e as pessoas tendem a se deixar levar pelo aspecto emocional na hora de tomar decisões." Amato aponta os baixos salários como a principal causa da insatisfação dos médicos. O piso salarial da secretaria é de Cr\$ 3,3 milhões por 20 horas semanais.

Na rede municipal a remuneração é um pouco superior, Cr\$ 5,1 milhões por 24 horas semanais de trabalho. Mesmo assim, segundo o chefe de gabi-

nete da Secretaria Municipal de Saúde, Gonzalo Vecina Neto, há uma média semanal de 15 pedidos de demissão por parte dos médicos da rede. "Ainda estamos tentando dimensionar o problema, mas a rede necessita hoje de cerca de 600 profissionais, a grande maioria médicos", admitiu o secretário municipal de Saúde, Raul Cutait.

**Falta de médicos** — No Hospital Municipal do Tatuapé, por exemplo, que atendeu 23.628 ocorrências no mês de dezembro, já houve plantões do PS em que havia apenas dois clínicos-gerais, uma especialidade vital em atendimentos de emergência. "Temos hoje no Pronto-Socorro 311 médicos, quando seriam necessários 429", calculou o diretor da Unidade de Atendimento Ambulatorial do Tatuapé, Jano de Souza Cintra.

A responsável pelo PS do Hospital Municipal do Campo Limpo, Clarice Petramale, estima que nos finais de semana o setor funcione com 60% da tabela de lotação de pessoal aprovada pela Prefeitura. "Até funcionários do balcão de atendimento estão registrando BOs para se garantir contra eventuais problemas causados pela falta de médicos", disse. Um fator que aumenta a insegurança dos plantonistas, segundo ela, é a falta de homogeneidade das equipes. "Como operar um paciente baleado na cabeça se não contarmos com um neurocirurgião?"